

# notícias

## GRUPO REINTEGRACIONISTA NA PONTE VEDRA.

A Gralha segue a espalhar a ideia por meio do seu apartado "em rede". Geitas da Ponte Vedra e arredores têm vontade de trabalhar pela normalização linguística do galego-português, procurando o uso do nosso idioma na cidade do Leres e na sua comarca.

Tivo lugar a primeira reunião que provocou a criação do grupo. Celebrada o passado dia 10 de Janeiro na Escola de Magistério, assistiram grande número de pessoas, surpreendendo-nos a todos a qualidade e quantidade de leitores da Gralha. Também assistiram representantes da redacção da Gralha, que actuaram de coordenadores.

## 3ª EDIÇÃO DA HISTÓRIA DA LÍNGUA JÁ VENDA.

Nom isenta de problemas de coordenação e entendimento, sai à luz esta reedição da necessária e já clássica *História da Língua* em Banda Desenhada.

Estará ao vosso dispor a partir do mês de Março. Basicamente é igual às anteriores edições e só estão corrigidas as gralhas, e modificada a capa.

## IDENTIDADE CULTURAL E COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA

Este congresso internacional celebrado em Dezembro em Vigo denunciou que a fronteira entre Galiza e Portugal é uma das mais fechadas da Europa. A seguir oferecemos as conclusões:

1ª. Os intervenientes neste Congresso exigimos dos Governos Galego e Português ampla informação das actividades concretas que se têm levado à prática com os fundos do programa INTERREG I.

2ª. Exigimos igualmente das autoridades comunitárias o máximo controlo da aplicação dos fundos canalizados para a integração transfronteiriça e nomeadamente no campo da língua e cultura galego-portuguesas.

3ª. Exigimos também que os poderes públicos dos Estados Português e Espanhol facilitem a comunicação transfronteiriça por estrada e caminho de ferro de tal modo que as comunicações postais sejam estabelecidas directamente e não via Madrid. Isto deve conduzir a que as taxas postais entre Galiza e Portugal sejam equivalentes às vigorantes entre cidades de cada um dos países, e o mesmo para os telefonemas.

4ª. Reclamamos, assim mesmo, que os Estados ponham os meios técnicos necessários para a difusão da televisão portuguesa na Galiza, e dos jornais portugueses em toda a Galiza.

5ª. Pedimos que se estabeleçam intercâmbios culturais e sociais de estudantes, bolseiros e trabalhadores de maneira que cada um destes colectivos beneficie dos projectos ERASMUS, LINGUA, CENTURIO e outros.

6ª. Reclamamos a revisão dos conteúdos educativos referentes à história da Galiza e Portugal de maneira que se salientem nos respectivos sistemas educativos os elementos comuns.

7ª. Denunciamos a perversão linguística por parte dos escritores e intelectuais portugueses, designadamente a Associação Portuguesa de Escritores, que consentem que as suas obras na língua comum sejam deturpadas em adaptações que atentam contra a dignidade da língua.

8ª. Pedimos aos representantes do Povo Português, aos Parlamentares e Ministros de Governo, às Autoridades Académicas e Presidentes das Câmaras Municipais para tomarem consciência a favor da integração linguística e cultural de Galiza e para intervirem na resolução de um conflito tão próximo como o de Timor Leste. Proclamamos que toda repressão e intransigência vivida na Galiza é um atentado grave contra os Direitos Humanos.

BOLETIM CULTURAL Nº 10. FEVEREIRO 1996

# Gralha

## Umha Nação, Umha Selecção



Nacho, lateral da Compostela, além de excelente jogador está comprometido com o país.

A todos surpreendeu José Inácio Fernandes Pácios, Nacho. As suas declarações deixando claro que como galego a sua meta não era jogar na selecção espanhola de futebol, foram uma novidade no conservador mundo do futebol. Os meios de comunicação espanhóis não desaproveitaram cada uma das suas entrevistas com ele para falar sobre o tema, mais ainda quando sabiam da sua negativa a assistir e da vontade do seleccionador espanhol para incorporá-lo.

Actualmente joga na S.D. Compostela, equipa que afrontou o seu primeiro ano na primeira divisão com o orçamento mais baixo de todas as equipas do estado, seiscentos milhões. Hoje, depois de jogado mais da metade do campeonato, está situado na tabela classificatória por cima das teoricamente grandes equipas.

Na Gralha quicemos entrevistá-lo para que pudesse falar sem problemas e sem eludir respostas nem sempre entendidas por outros meios de comunicação. Assim falamos de futebol, política, língua...

Vem aí o Carnaval, bonecos, disfarces, eleições ao Parlamento Espanhol no 3 de março (para uns festa ancestral, para outros mais uma mascarada). Ei-lo:

**Domingo Fareleiro:** Alguns, enquanto lhe escapam ao farelo, voltarão-se a colocar a questão de se vale a pena votar, pois no melhor dos casos Galiza teria 24 representantes nessa câmara que se diz democrática, apesar de não reconhecer o direito de autodeterminação, da realidade plurinacional do Estado, etc.

**Quinta-Feira de Compadres:** Outros, procurando apanhar o boneco, pensarão como mal menor que mais vale um galego em Madrid a defender os nossos interesses que nenhum.

**Domingo Corredoira:** Os partidos espanhóis celebrarão mais uma vez a Corrida do Galo. Untarão-no bem de óleo com os seus lemas de

sempre, recordemos eleições passadas: Espanha o único importante, Polo bem de Espanha na Europa, etc., ficando Galiza mais uma vez no esquecimento.

**Quinta-Feira de Comadres:** todos reflectirão se ficar na casa ou ir votar em algum partido galego.

**Domingo Gordo:** Chegada a hora uns ficarão na casa, outros, crentes no processo ou não, acudirão a depositar o boletim de voto.

**Terça-Feira Gorda:** Algures celebrará-se o triunfo, noutros locais chorará-se a derrota, os galegos que podam comerão

filhoas.

Este calendário cumprirá-se bem ou mal, mas o que é certo é que os ganhadores repartirão-se a pinhata, pelo menos até que o povo galego decida queimar o Meco.

# editorial

# notícias

## ANEL HOMENAGEA A GUERRA DA CAL

Recentemente foi refundada a Associação Nacional de Estudantes de Letras (ANEL), tendo lugar um dos seus primeiros actos tivo lugar no fim do mês de Janeiro. Celebrou-se na Faculdade de Filologia da Universidade compostelana um acto de homenagem a Ernesto Guerra da Cal, que gozou de uma grande audiência. Dissertaram sobre a significação do poeta e professor a presidente da AGAL, Maria do Carmo Henriquez, o escritor Guisán Seixas, e o professor Carlos Quiroga. Este acto teve continuação com um recitado de poemas do homenageado. Sem abandonarmos o ambiente filológico compostelano, viu a luz o último número (8) do boletim da língua *Constantinople*, editado pelo grupo Bonaval e a ANEL.

## PLATAFORMA 'BASTA JÁ'

Vários colectivos que trabalham pela causa da liberdade (Pensamento Livre, Casa Encantada, PreS.O.S., J.U.G.A., A.C.P.G., M.O.C.-Vigoc C.A.R.) estão empenhados na constituição de uma Plataforma para lutar contra a lei Corcuera e a nova reforma do código penal, que tentam reduzir a capacidade crítica da sociedade. Os interessados em colaborar podem escrever para: R. Castinheiros, 6. Compostela (tel.: 57 72 55).

## SIAREIROS GALEGOS

No mundo do futebol também existe o espanholismo; para combatê-lo torcidas futebolísticas das equipas galegas mais representativas estão tentando organizar os 'Siareiros Galegos'. O seu princípio mais salientável é a reivindicação de uma selecção nacional para a Galiza. A ideia partiu dos Celtarras, os quais têm uma extensiva a sua proposta aos Riazor Blues e adeptos do Compostela. O problema apareceu nos Riazor Blues, já que várias secções votaram a favor (as Djukic, Ché Guevara, Explosión Galaica e Torcida Antifeixista), mas a maioria votou em contra. Portanto, produziu-se uma cisão, e os Desportivistas partidários da selecção galega autodenominam-se "Grei Gentalha" e situam-se na zona de Giral Tribuna do Estádio de Riaçor. Desde aqui, muitos êxitos para todos eles!

## DOM MANUEL FRAGA E ALONSO MONTERO.

Xesús Alonso Montero recebeu em Novembro do ano passado o prémio 'Fernández Latorre' de mãos de Fraga Iribarne. Este qualificou o galardão de «intelectual comprometido e militante afervorado da cultura galega». O establishment cultural está instalado no sumo e segue. Repare-se também nas declarações do próprio Fraga, perante o ministro moçambicano de Agricultura e Pescas, «é muito o que esperamos da visita do senhor ministro à Galiza, que lhe oferece, com toda a franqueza, um especial sentimento de irmandade, porque depois de todo falamos a mesma língua» (*La Voz de Galicia*, 16.11.95).

## INFORMAÇÃO OBREIRA

O autodenominado boletim clandestino «Informação Obreira» remete-nos o número 13 desta publicação. Nestes tratam-se temas como: As eleições da Espanha, algo de história, os trabalhadores galegos ante as eleições, o presente, passos organizativos que o partido deve apoiar, pontos mínimos concretos que o partido deve propor às organizações políticas independentistas, comunicado de «Informação Obreira» aos leitores «especializados», etc...

A petição dos seus autores, a Gralha fará de ponte entre as pessoas interessadas em receber a antedita publicação e a sua clandestina redacção. Enviai o vosso endereço ao nosso apartado, nós faremos-lho chegar a «Informação Obreira».

# checo-eslovaco galego-português

Também na Eslováquia dividem o nome do seu idioma, o checolovaco, em dois, tal como se tenta fazer na Galiza com o galego-português. Segundo um novo projecto de lei do Governo eslovaco, o checoslovaco não existe. O eslovaco e o checo, dialectos dum diassistema, são considerados dois idiomas, como acontece na Galiza com o galego e o português, que são também considerados pela Junta como dois idiomas.

A primeira projecção na Bratislava de um filme checo como subtítulos em língua eslovaca provocou intermináveis gargalhadas entre os espectadores.

A utilização de subtítulos para fazer compreensível aos eslovacos os diálogos em checo que todos entendem perfeitamente fez-se de acordo com o projecto de lei sobre o idioma do estado, apresentado no Governo o passado dia 15 de Novembro de 1995. O objectivo é recluir à categoria de idiomas estrangeiros todas as línguas de minorias que se falam no país, inclusive o checo, dialecto da sua língua.

Os autores dos subtítulos procuraram em todo o filme salientar as mínimas diferenças entre os dois codialectos. Marian Koncal, administrador de um teatro de Bratislava, afirma que a nova lei é «umba estupidez incompreensível», demasiadas similitudes com o galego-português.

A pedido de um leitor, tratamos hoje alguns topónimos ou nomes de lugar cujas formas padem apresentar alguma dificuldade. É peculiar do galego-português o frequente uso do artigo determinado com os topónimos. A seguir damos os nomes galego-portuguêses, ordenados alfabeticamente, de alguns estados e nações do mundo e os gentílicos correspondentes (a designação é acompanhada pelo artigo que normalmente se usa com ela, mas que não faz parte do seu nome, cf. *Côrunha-viva na Corunha*):

no Afeganistão: afegão-afegã  
em Angola: angolano-angolana / angolense  
na Birmânia: birmanês-birmanesa  
em Cabo Verde: cabo-verdiano - cabo-verdiana  
no Camboja: cambojano-cambojana  
no Canadá: canadiano-canadiana / canadense  
na China: chinês-chinesa  
no Congo: congolês-congolense / congolês-congolense  
na Costa Rica: costarricense-costarricense  
na Dinamarca: dinamarquês-dinamarquesa  
no Equador: equatoriano-equatoriana  
na Finlândia: finlandês-finlandesa  
na Flandres: flamengo-flamenca  
na Guiné-Bissau: guineense  
na Rep. Federal da Alemanha (na Alemanha): alemão-alemã  
na Grã-Bretanha: britânico-britânica

## lexico-grafando

em Córsega: corsa-corsa  
em Sardenha: sardo-sarda  
na Roménia: romeno-romena  
na Suíça: suíço-suíça  
na Catalunha: catalão-catalã  
no País Basco: basco-basca / éuscaro-éuscaro  
na Bretanha: bretão-bretona  
na Estónia: estónio-estónia  
na Letónia: letão-letona  
nos Países Baixos: neerlandês-neerlandesa  
na Holanda: holandês-holandesa  
na Jugoslávia [J]: jugoslavo-jugoslava  
na Eslováquia: eslovaco-eslovaca  
na Islândia: islandês-islandesa  
na Irlanda: irlandês-irlandesa  
na Noruega: norueguês-norueguesa  
na Rússia: russo-russa

## galeguizar o computador

O uso dos acentos (', ^) ou o til de nasalidade (˜) em minúsculas e maiúsculas, a acessibilidade do cedilhado (ç) no lugar do n-til castrapo (ñ), o emprego das aspas latinas («, ») são possíveis adaptando o nosso equipamento

informático para trabalharmos na nossa língua. Assim se faz:

Se dispomos do Windows 3.1, e queremos utilizar o jogo de caracteres galego-português ou página de códigos 860, faremos o seguinte:

- 1-No Painel de controlo do menu principal iremos a «Internacional»
- 2-Umha vez ali, onde figura «País», «Idioma» e «Distribuição da teclado» escolheremos «Portugal», «português» e «português» respectivamente.

Suponhamos agora que trabalhamos com o DR-DOS 6.0. Os passos a dar são algo mais complexos. Utilizaremos os seguintes ficheiros que normalmente estarão no directório do sistema operativo:

country.sys, display.sys, printer.sys,  
ega.cpi para dispositivos de visualização EGA/VGA  
4201.cpi para impressoras IBM Proprinter & XL  
4208.cpi para impressoras IBM Proprinter X24 & XL24  
5202.cpi para impressoras IBM Quietwriter III  
1050.cpi para impressoras Epson FX-850 e FX-1050

Vejamus um exemplo de como se faz:

1-No ficheiro CONFIG.SYS figurarão as seguintes linhas  
COUNTRY = 351,860,c:\drdos\COUNTRY.SYS  
DEVICE = c:\drdos\DISPLAY.SYS con=(ega,,1)  
DEVICE = c:\drdos\PRINTER.SYS prn=(4208,,1)  
sendo prn igual a lpt1.

A primeira configura a informação do país (351 é Portugal) e as outras duas carregam os controladores DISPLAY.SYS e PRINTER.SYS, o primeiro para a consola (teclado e ecrã)

Entenderia-se que vários membros da Real Academia Española (RAE) formassem parte da Academia Italiana (se esta existe), por exemplo, e contribuíssem em igual medida para a fixação

do padrão da língua castelhana e da transalpina? Nom, salvo que fossem possuidores da máxima erudição em ambas as línguas, ou que a Academia Espanhola dependesse da italiana. Pois isto é o que acontece com a RAG (por nome oficial constante nos seus estatutos: *Real Academia Gallega de la Caruña*), e a RAE, denunciando a subsidiariedade da galega a respeito da espanhola. Como não vão pois pretender converter o galego em um vulgar dialecto do espanhol?

Mas não são apenas membros da RAG os que formam nas fileiras da RAE. Há mais galegos, ou empresas pretensamente galaicas, que apoiam a *Real Academia Española*, a que se tem manifestado em repetidas ocasiões pela imposição do espanhol no nosso país e contrária à normalização linguística galega, catalã e basca. Lembremos a infame carta que o seu director enviou no ano passado ao Rei da Espanha e ao seu Primeiro Ministro Felipe González.

A seguir citamos estes membros e apoiantes, figurantes nas primeiras páginas da 21ª edição do dicionário de dois tomos editado pela RAE:

Membros de número: Camilo José Cela Trulock, Antonio Buero Vallejo, Gonzalo Torrente Ballester

Membros correspondentes: José Fernando Filgueira Valverde, Dionisio Gamallo Fierros, Constantino García González, Dario Villanueva

Contribuintes de modo muito generoso, com importantes contributos para a edição do dicionário: Unión-FENOSA

Membros da Associação de Amigos da RAE: Banco Pastor, Caixa Galicia, CaixaVigo, José Filgueira Valverde, Unión Eléctrica FENOSA.

Todos eles, ao apoiarem a quem se manifesta como o faz frequentemente, estão deitando terra em cima do galego. Se algum dos nossos leitores decide deixar de ser cliente de alguma das empresas, seria bom lhe fizesse saber o motivo.



Este desenho é a nova campanha de Meendinho. Serigrafado em sweater. Posteriormente em camisola e autocolante, que poderás conseguir pelo boletim de encomendas.

e o segundo para a impressora.

2-Além disso haverá que digitar as seguintes ordens, trabalho que aforraremos se as gravarmos no AUTOEXEC.BAT:

```
KEYB PO+,860  
MODE con CP PREP = ((860) c:\drdos\ega.cpi)  
MODE prn CP PREP = ((860) c:\drdos\4208.cpi)  
NLSFUNC  
CHCP 860
```

A primeira estabelece o teclado galego-português e a página de códigos por ele utilizada. Se não dispomos deste teclado podemos desenhar nas teclas as mudanças correspondentes. MODE ... CP PREP (forma abreviada de MODE ... CODEPAGE PREPARE) prepara a página de códigos requerida, necessário para esta vir a ser seleccionada depois com CHCP. NLSFUNC proporciona apoio para a informação dos países.

A página de códigos internacional, nº 850, também é válida para os nossos propósitos, pois que dispomos de todos os caracteres utilizados na nossa língua. Se depois de seguidos estes passos a coisa não correrse bem, pode ser devido a falta de memória. Provemos a libertar algo eliminando linhas do CONFIG.SYS ou do AUTOEXEC.BAT.

No próximo número falaremos do sistema MS-DOS. Os passos a seguir são similares.



# Nacho, lateral esquerdo do Compos: «O mais importante é representar o nosso país».

José Inácio Fernández Pácios, Nacho, actualmente milita na Sociedade Desportiva Compostela, e antes passou polo Celta e outras equipas. Considerado pola imprensa especializada como um dos principais artífices da excelente marcha da equipa nesta temporada, Nacho é ante todo um profissional do futebol integrado no seu país.

**Gralha-** Como foi surgindo em ti, ao longo da tua vida, a ilusom de jogar numha selecçom galega?

**Nacho-** Acho que, como todo galego, o mais importante para nós é representar o nosso país; essa ideia desde sempre a tivemos. Acontece que quicá quando era novo, ao ter recebido umha educaçom que nom era galega, senom castelhana, tinha outras ideias, mas desde que tiveim consciência já me determini.

↳ Por que crês que fora da Galiza, e mesmo dentro, surpreendem tanto as tuas declaraçoms a respeito da selecçom?

N- Bom, porque creio que ainda que a gente diz que há muita liberdade de expressom, muita democracia,..., nom há muita. Creio que há liberdade se te adaptas a umhas normas, se saís delas já te acostumam catalogar como terrorista ou de discrepâncias nacionalistas radicais. Eu dixem a minha opiniom e esperava que ma respeitassen coino eu respeito a dos mais, mas parece ser que nom; o único que impera aqui é o nacionalismo espanhol.

↳ Qual é a causa de que os galegos nom tenhamos umha selecçom própria, nem sequer como a basca ou a catalá?

N- Eu opino que é um problema de educaçom. É a colonizaçom, vamos! A principal colonizaçom é sobre o idioma. Creio que o idioma galego está destruído, ainda que agora se volte outra vez a fomentar. Creio que o Governo deste País, o que governa agora, que a maioria dos galegos votam, nom fomenta nada o galego. A gente galega foi educada como castelhana e parece ser que o castelhano é mais lindo e fica melhor que o galego.

↳ Celtarras, parte dos Riazor Blues, e adeptos do Compostela están organizando-se para reivindicar a selecçom galega.

## A principal colonizaçom é sobre o idioma.

N- Desconhecia totalmente, mas acho que fazer os adeptos galegos seria bom, sempre e quando houver algo que animar. Se a gente se associa e nom tem nada no que representar-se como poderia ser a selecçom galega, pois nom o vejo lógico, no sentido de que nom iria a mais. Eu acho que o primeiro que há que fazer é umha selecçom, se se quer fazer, que creio que nom se quer nem se vai fazer durante muito tempo, porque o tema da selecçom galega é um tema já de mui velho. Nom vai para adiante porque nom se quer, porque se sabe que isso pode animar a muita gente a identificar-se com o país, e isto é o que nom querem.

↳ Na tua carreira desportiva fôrom vários os partidos jogados com grandes estrelas do futebol; que atitudes apresentam dentro e fora do campo? Conta algunhas anedotas.

N- Nom sei anedotas. O que mais me surpreende dos futebolistas é que praticamente vam ao seu. Nom é desporto em si, o mundo do futebol é um negócio, em todos os sentidos, no que vende mais a imagem que o próprio



futebolista. Há gente que sabe aproveitar mui bema a imagem e vive disso, mas os futebolistas como pessoas têm algunhas qualidades das que nom gosto muito. Nom estou mui de acordo com o que a gente pensa dos futebolistas nem com o bombo que lhe dam.

↳ Com 29 anos recém feitos que tens, nom pensas em assinar um grande contrato com outra equipa, mesmo nom sendo galega?

N- Nom, agora mesmo o tempo de assinar grandes contratos já se me passou. Já havia anos que nom queria marchar de aqui e agora mesmo nom me coloco a questom, nem quero, porque a minha carreira futebolística nom lhe restam muitos anos. Prefiro estar a gosto pessoalmente e nesta equipa sim que o estou.

↳ Existe algumha sançom por negar-se a participar na selecçom espanhola? Qual

## O único que impera aqui é o nacionalismo espanhol.

seria a tua posiçom de seres convocado?

N- Existe. Podem retirar-che a licença e nom podes jogar mais ao futebol, essa é umha das cousas da democracia deste país, tam boas, para que a gente poda eleger e se eu elijo nom jogar na selecçom espanhola tenho-me de retirar do futebol, para que vejades a democracia que há.

Quanto à minha posiçom, caso de ser convocado, tenho as mesmas ideias que tinha

## Por negar-se a participar na selecçom espanhola podem retirar-che a licença e nom podes jogar mais ao futebol.

há uns meses e nom sei como reagirá a gente. Eu realmente creio que nom me vam convocar. O que vou fazer, se chega esse momento, é dar a minha opiniom. Como dixem antes a decisom nom a podo tomar eu, só se tomo a decisom de retirar-me do futebol, mas se eu nom quigesse ir, eles seriam quem me retirassem, nom me deixariam jogar nunca mais. Nom vejo a democracia por nengures, nom vejo a liberdade nem sequer à hora de decidir. Se quero seguir vivendo disto terei de aceitar, ainda que vou dar a minha opiniom, por suposto.

↳ Como relacionas as tuas iniquedações nacionalistas com um mundo como o do futebol?

N- A verdade é que estou mui contente porque a gente que rodica muitas vezes ao futebol, ainda que há de tudo, tem um sentimento para as equipas mui nacional. Por exemplo, quando estou em Vigo, na Corunha ou em Compostela vejo que há diversas torcidas que animam. A gente vai mudando de forma de pensar e isso é importante, mas para que mudem e sejamos, como comentávamos antes, como os bascos e os cataláns ainda nos faltam muitos anos.

↳ Que dim os teus companheiros a respeito das tuas declaraçoms?

N- A respeito das minhas declaraçoms os meus companheiros compreendem, sabem e respeitam a minha opiniom como eu respeito a deles. Há muita gente que nom a comparte e que nom vê a minha ideia e crê que estou equivocado, mas eu seguirei adiante. Também há gente que desde um começo me atacou por dar a minha opiniom, essa gente nom se pode chamar a si mesma democrática, nem muito menos. Eu dei a minha opiniom baseando-me numha série de razoms que eu encontro certas, e digo-a e vou com ela por diante. Ainda nom bouvo ninguém que me dicesse porquê nom tenho razom. Mesmo o outro dia estava falando com um jogador dumha equipa contrária e dixo-me que ele também era mui nacionalis-

ta, mas o que lhe interessava era o económico. Há portanto algunhas pessoas que num momento dado podem ser mui nacionalistas e sem embargo dedicar-se ao tema económico. Eu creio que nacionalistas há muitos neste mundo do futebol.

↳ Há jogadores dentro do Compostela que compartam as tuas ideias nacionalistas?

N- Há, evidentemente, muitos, mas eu já vos digo, eu respeito os que nom as compartem, e ainda que nom estou de acordo com eles, o que espero é que me respeitem a mim.

↳ Qual é a presença do galego no futebol?

N- Da língua? Mui pouca, como em toda a sociedade. Os clubes tenhem de começar a fazer a propaganda em galego, os anúncios do campo em galego,..., muitas cousas,...todo. Mas nom fam nada, segue todo como está, e também desde o próprio governo nom se faz nada. Penso que é um problema de educaçom da gente, se te educam para ser mineiro nom vas querer ser carpinteiro. A verdade é que é difícil mudar as cousas, espero que mudem, desde logo.

↳ Qual é a relaçom lingüística e social entre os galegos, e os portugueses e brasileiros?

N- A relaçom cultural é evidente, e a lingüística também. Penso que o idioma galego e o português é o mesmo. Mas havia que fazer umhas conotaçoms e diferenças, porque é normal, ainda que a raiz é a mesma. Nom é o mesmo o falar dum galego de perto de Vigo, que é da parte de abaixo, que dum de Lugo, ou dum de Ourense que um da Corunha. Há entom, distintas variedades, mas no fundo penso que é o mesmo.

↳ Nom crês desnecessário que os jogadores portugueses e brasileiros falem em espanhol na Galiza?

N- Por suposto. Até houve um caso mui curioso dum jogador brasileiro que fizo um

## Teria de haver outro tipo de governo que educasse mais as pessoas como galegos

anúncio em castelhano, patrocinado pola TVG e pagado polo Governo Galego. Entom, que vos vou dizer eu.

↳ Como poderia ser mudada essa situaçom?

N- Para mudar esta situaçom teria de haver umha mudança na gente, no sentido de haver outro tipo de governo que realmente defendesse os galegos e galegas e educasse as pessoas como galegas, e outras muitas cousas. Se o governo segue como até agora onde crê que haver bilingüismo é a soluçom deste país, creio que nom temos nengum tipo de amanho. Viver neste país é o galego e haveria que começar por aí, desde um começo educar a gente nas escolas onde as matérias se ministrassem em galego.

A nós o que nos teriam que educar é recebendo Sociais em galego, Espanhol em galego e todo em galego.

PIZAS, FRANGO, EMPADA, LASANHA  
OMELETE, ESPARGUETE

Entregas  
ao Domicílio



TELEFONE (981)

57 57 00

R./ Quiroga Palácios, 22 - Santiago de Compostela



Santa  
Sede  
porque os deuses  
também vivem...

Bar de Copas  
Salvaterra de Minho



COZINHA CASEIRA  
GALEGO-PORTUGUESA

Bolos de Bacalhau, Empanadas, Arroz de Marisco  
Bacalhau à Portuguesa, Carne ao Caldeiro, ...

García Lorca 8. A Florida (As Travosas). Tel. 23 48 26 VIGO

Horário: 11,30 - 15,30 / 19,30 - 00,00  
Descendo, Domingos tarde a 2ª feira todo o dia

LIBRARIA - PAPELERIA

PEDREIRA

- ◆ LIBROS GALEGOS E PORTUGUESES
- ◆ LIBROS DE TEXTO
- ◆ FOTOCOPIAS
- ◆ PLASTIFICADOS
- ◆ ENCADERNACIONES

RUA DO HOME S. ANTONIO, 10  
TEL 58 54 03 - FAX 58 54 04  
SANTIAGO DE COMPOSTELA

# palestra pública

Pola AGENG  
(Assembleia de Grupos Ecologistas e Naturalistas da Galiza)

## POR UM NOVO PLANO GALEGO DE TRATAMENTO DE LIXO

O lixo (resíduos sólidos urbanos) é constituído por materiais com um grande valor económico: papel, vidro, plástico, ferrancho, etc., que som matérias-chaves em diferentes sectores produtivos se se acomete a sua recolha selectiva em origem e a sua reciclagem.

Aliás, o lixo contém cada vez mais produtos tóxicos (pilhas, pinturas, vernizes, PVC, poliuretano, etc) que requerem precauções extremas no vertido ou no tratamento aplicado.

Com a presente Proposição de Lei de Iniciativa Legislativa Popular (ILP) pretendemos que a gestão e o tratamento do lixo se fundamente nos seguintes dois

princípios básicos:

A) Aproveitamento dos materiais do lixo para criar indústrias e emprego, poupando outras matérias-primas e energia.

B) Minimização e prevenção do impacto ambiental dos resíduos e dos tratamentos que se lhes apliquem.

Para avançar nestes princípios, a ILP estabelece alternativas ecológicas, perfeitamente viáveis, como som as 3R: Redução, Reutilização e Reciclagem, e proíbe a incineração do lixo por ser um processo poluente, caro e esbanjador de recursos.

Esta campanha de Iniciativa Legislativa Popular está promovida pelas seguintes organizações:

AGENG (Assembleia de Grupos Ecologistas e Naturalistas da Galiza), APDR (Associação para a Defesa da Ria da Ponte Vedra), Arco Íris, BNG (Bloco Nacionalista Galego), CIG (Confederação Intersindical Galega), CC.OO. (Comissões Obreras), FAC (Federação de Associações Culturais da Galiza), GN (Galiza Nova), SGHN (Sociedade Galega de História Natural), SLG (Sindicato Labrego Galego).

15.000 ASSINATURAS:  
INCINERAÇÃO NOM;  
RECICLAGEM, NATURALMENTE

# janela da língua

Por Konstantino Graphia

he hitalianos hou hos «h» he «/» ke haparezen nos hordenadores hen trokes de «h». Ho pior hé ke nom podemos bolher hõ primitibo «nn», porke aberia ke sacarlle un «n» hás bervas ke lebon dous koma connotar, innato hou innobre he dakela diriam ke kopiabamos hós lusistas.

Ha min todo histo me dá moita mágoa porke ho «h» non tibo jrande himportanzia na xeralizazion de diminutibos tan rikíños koma havuriño he jraziñas, na henxevrizazion de verbas koma asasiño, oficiña, oviño, diñidade, poñente, compoñente, domiñar, destiño, klandestiño, intestiño, esquiña, carretiña hou aspiriña, he na normalizazion de hespresions koma «caixetiña de pitiños», «colíña de cigarriño», «paliño ixiñhiko» hou «hastiña peladentes», hasi koma doutras verbas de prósima hofizializazion koma «sopatiña» pra pantupha, «pasiño» pra korredor he «pastiña» pra pilula.

Defender ho «h» hé defender ho inteiridade territorial da hidentidade nazonal da kolunas bervevral do hidionna. Sin «h» somos koma hun sávado sin sol, koma humha morena sin umor, koma hun xardiño sin froles, koma hun matrimonio sin fiños, koma hun varko sin kiña hou koma Menen sin patíñas. Por heso verro: ¿Ouh Ñ da nosa entraña! Ñ de puñeta he de calaña: Ñ de ñandu he de galiña. Ñ de roña, de pezuño he de tiña- Ñ de giñada de cháiñas. Ñ de Santomariña he de Konstantiño: Ñ de Iribarñe he de Ferriño: Ñ de ñikiñake he de ñakañaka. Ñ de moño. Ñ de La Coruña he de España: Ñ de coño.

## em rede

Ninguém nos vai fazer calar, ainda que nos falte o dinheiro, ainda que nos desbordem o trabalho e as ideias por fazer. Nós pomos o esforço diário, nós pomos os meios, e a coordenação. E tu que pons? Incrementa a luta cultural na tua zona. Combate os brotos de castrapismo. Como?, tu escolhes.

### CONTACTOS

Se estás interessado em conhecer gente com a que partilhar ideias e projectos culturais fai-no-lo saber e poremos-te em contacto com outros interessados da tua zona.

### TU SÓ

Fai parte da rede de distribuição que agora encetamos. Disponemos de material a distribuir que che ofereceremos a preço de custo. Normaliza a tua zona.

PACOTE DE 100 AUTOCOLANTES "NH" + 10 CARTAZES.....1000pts.

PACOTE DE 100 AUTOCOLANTES "EM GALEGO" .....600pts.

Envia o importe em selos de 12 ou 9 pts.

## encomenda de material

Apartado 678. 32080 Ourense, Galiza

Nome e Apellidos \_\_\_\_\_ Tel \_\_\_\_\_  
Endereço \_\_\_\_\_  
Localidade \_\_\_\_\_ Cód. Postal \_\_\_\_\_

	Nº	Importe
SWETER. Com capuz e bolso dianteiro. Gris ou negro..... SG, XL		
Isto num país livre nom aconteceria.....	2.200pts.	
HISTÓRIA DA LÍNGUA Em Banda Desenhada. 3ªed.....	500pts.	
HISTÓRIA DA GALIZA Em Banda Desenhada.....	500pts.	
BANDEIRAS. Estrela cosida. 1 x 0,80 m.....	1500pts.	
CAMISOLA CASTELAO. Reedición. Gris, algodón, L,XL.....	1200pts.	
CAMISOLA ROSALIA Reedición. Gris, algodón, L,XL.....	1200pts.	
CAMISOLA CARVALHO CALERO. Gris, L,XL.....	1200pts.	
LIVROS:		
DA FALA E DA ESCRITA. Carvalho Calero. 1983.....	1000pts.	
MÉTODO PRÁTICO DE LÍNGUA G-P. Martinho 1983.....	1000pts.	
DICIONÁRIO Sinónimos. Porto Ed. 1125 pag.....	5000pts.	
CURSO DE PORTUGUÊS. Noções de Gramática. Asa Ed.....	1200pts.	
DICIONÁRIO Esp-Port / Port-Esp. Ed Hyma, 1016pág.....	2000pts.	
WINDOWS 95 EM GALEGO-PORTUGUÊS.....	19.000pts.	
Prontuário Ortográfico Galego. 1985. 315 páginas.....	2100pts.	
Estudo Crítico das Normas do I.L.G.-R.A.G. 2ªed1989.....	2100pts.	
Guia Prático de Verbos Galegos Conjugados.1988.....	1200pts.	
O Sereno. Um guerrilheiro em ... Moncho de Fidalgo.....	500pts.	
Seguindo o Caminho do vento. Moncho de Fidalgo.....	700pts.	
Luzia, ou o canto das sereias. Moncho de Fidalgo.....	700pts.	
Contos da Fada em do maior. Moncho de Fidalgo.....	500pts.	
Portes de correio +375pts. ou +800 por mensageiros	+375	
As encomendas pagam-se contra reembolso, juntado cheque a nome de Meendinho, ou em selos. Incluindo os portes do correio.		
Soma Total		

Com a tua compra fortaleces a Independência do movimento reintegracionista contribuindo para o seu desenvolvimento à margem das pressões oficiais.

## sócio colaborador

Desejo contribuir economicamente com o Boletim Gralha achegando umha quota anual de:

☐ 3.000 pts ☐ 5.000 pts ☐ \_\_\_\_\_ pts

Nome e Apellidos \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_ Cód. Postal \_\_\_\_\_

Banco ou Caixa \_\_\_\_\_

Sucursal \_\_\_\_\_ Localidade \_\_\_\_\_

Nº de Conta \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_ Assinado \_\_\_\_\_

A gralha envia-se gratuitamente a quem o solicitar, pede-se no apartado: 678. 32080 Ourense



Nom terás que esperar ao Veroo para luzir roupa com mensagem. Sweter com capuz e manga comprida de excepcional qualidade, serigrafado numha tinta, de algodom 100%. Hai-no em gris e em negro. Com bolso dianteiro. Disponível a partir do 15 de Fevereiro



Lisboa, 24 de Novembro de 1995

Caros amigos golegos,

Finalmente estamos em condições de nos reunir frente ao computador e dar-vos notícias!

... Sempre com prazer e curiosidade que recebemos a «Gralha», que pretendemos começar a divulgar, nomeadamente através da sua afixação em locais públicos, como várias faculdades da Universidade de Lisboa. Isto de modo a tentar combater a ignorância que reina em Portugal em relação à irmã Galiza. Nós os dois, constituímos assim como que um núcleo reintegracionista (se bem que mal organizado) com o nome provisório de «Rias Baixíssimas» e que pretende divulgar o máximo possível a causa!

Dentro deste espírito também temos procedido à distribuição, junto de amigos interessados, da BD «História do Galiza», enviada para cá pelos da Renovação. Isto apesar de considerarmos que, sendo bastante divertida e didáctica, está escrito num galego de difícil leitura para portugueses, ao contrário da BD «História da Língua»...

Esperamos notícias vossas! Prometemos responder mais rapidamente!!!

P.S.: É um prazer ver os Celtarras com bandeira de Portugal!!

João C. e Diogo R.

Goa, 2-Novembro-1995

Sou um dos vossos assinantes de Bilhau, agora de viagem pela Índia, e concretamente pelo que foi o Estado Português da Índia, Goa,

Damão e Diu. Este é um lugar e um tempo para a saudade. Saudade pela civilização aniquilada. Após a invasão militar Indiana de Dezembro de 1961 seguiu-se uma invasão de imigrantes indianos e desde há 34 anos o Português não é ensinado nas escolas, nem há nenhum meio de comunicação em Português, assim que só os velhos o falam, num processo de extinção tristíssimo. Ficam magníficos edifícios, fundamentalmente religiosos, e uma saudade calada nos velhos, mas tudo está perdido, como se perdeu Timor apesar da oposição da população e como se perderá Macau em 1999.

Virão tempos melhores?

António V.

**Gralha**  
BOLETIM CULTURAL

10 Fevereiro

Maio  
Julho  
Outubro  
Dezembro

EDITORES: Grupo Meendinho-Renovação  
REDACCOM: Jesus M. C. - Carlos G. - José M. Outeiro - André Outeiro - Beatriz Anas - Moncho de Fidalgo.  
COORDENADORES: José M. Aldea  
COLABORADORES: Konstantino Graphia  
ENCOMENDAS: Júlio Aser Rodríguez. Marcos Ferradás  
CORRESPONDÊNCIA: Apartado 678 32080 Ourense Galiza

Os artigos som de livre reprodução respeitando a ortografia e citando procedência. As opiniões expressas nos artigos nom representam necessariamente a posição da Gralha. Depósito Legal OUR-167/95